Futebol algarvio
afalgarve
N.º 57
janeiro 2011
ALVES CAETANO EM ENTREVISTA
FAZ BALANÇO DO MANDATO
ESPERANÇA DE LAGOS QUER
CRESCER NOS JOVENS E NOS SENIORES
BOLIQUEIME REGRESSA AO FUTSAL
COM APOSTA NA FORMAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE
22-1-1922

Câmara Municipal de FARO

Faro
competimos juntos

Futsal
86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol
796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

www.cm-faro.pt

FaroDesportivo

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA AF ALGARVE

12 – ESPERANÇA DE LAGOS COM AMBIÇÕES ELEVADAS

14 – BOLIQUEIME REGRESSA ÀS COMPETIÇÕES DE FUTSAL

16 – PROTOCOLO FIRMADO PARA INSPECÇÕES MÉDICAS

17 – FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE NA INTERNET

18 – OS NEGÓCIOS DOS ALGARVIOS COM OS "GRANDES"

21 – FOTO DO MÊS

22 – HOMENAGEM A MARCELINO VIEGAS

23 – MUNDIALITO FEMININO ENTRE NÓS

24 – DEIXOU-NOS JOSÉ MEALHA

25 – PROFESSOR SOUSA, O "SR.SILVES"

26 – BOLA AO CENTRO, ESCREVE JOÃO LEAL

32 – FUTEBOL DINÂMICO, ESCREVE LÍRIO ALVES

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº57 – Janeiro de 2011
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal e Lírio Alves
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

inspiramos
as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

89 ANOS DE HISTÓRIA

Os estatutos aprovados pelo Governo Civil de Faro, a 27 de Outubro de 1924, apontam o dia 22 de Janeiro de 1922 como o da fundação da então Associação de Futebol de Faro, actual Associação de Futebol do Algarve, embora a reunião que deu origem à entidade tenha sido realizada a 16 de Outubro de 1921.

Antes disso outras organizações nasceram e morreram, como a União de Futebol de Faro ou uma primeira tentativa para criar a Associação de Futebol do Algarve, num primeiro quartel do século XX vibrante de entusiasmo em torno da modalidade, com o surgimento de vários clubes e o crescimento do número de praticantes.

Ainda hoje se assiste a uma disputa entre várias cidades algarvias sobre o local em que terá ocorrido o primeiro jogo de futebol disputado no Algarve mas as versões mais fidedignas, transcritas em relatos da época, apontam para o ano de 1882 e para Lagos, embora, curiosamente, sem a intervenção de portugueses: os ecos que nos chegam desses tempos referem-se a uma partida entre marinheiros ingleses, cujas embarcações utilizavam a baía de Lagos como ponto de escala nas viagens para os interesses britânicos no Mediterrâneo.

Sendo a Inglaterra o país originário do futebol, não custa a crer que assim tenha sucedido, com os relatos de então a falarem de um "estranho e curioso jogo", disputado no areal do chamado aterro do cais, na cidade lacobrigense. Eram os alvores de algo que viria a crescer de forma muito intensa nas décadas seguintes.

Ainda antes de atingido o século XX a prática do futebol, ainda que em condições muito rudimentares, em campos improvisados, já era uma realidade em vários locais do Algarve, e, após a viragem do século, o movimento intensificou, se, com o nascimento de vários emblemas e a necessidade de promover a criação de estruturas organizativas que superintendessem a modalidade a nível regional.

Nasceu, assim a União de Futebol de Faro, em 1914, por iniciativa da Associação Académica do Liceu de Faro, Escola Normal de Faro, Sporting Clube Farense e Boavista Futebol Clube. Esta entidade teria um curto período de actividade (até 1916), sucedendo-se, em 1917, a Associação de Futebol do Algarve, também de duração efémera (1917 e 1918), devido a desinteligências entre os clubes integrantes.

Depois, como vimos, em 1921 tem lugar a reunião que cria a Associação de Futebol de Faro, formalizada legalmente no ano seguinte, contando com a presença de dirigentes do Sporting Clube Farense, Sport Lisboa e Faro, Boxing Futebol Clube, Sporting Clube Olhanense, Lusitano Futebol Clube, Glória Futebol Clube, Portimonense Sporting Clube, Sport Club União, Sport Club Os Leões Portimonenses e Esperança Futebol Clube.

A partir daí, como se sabe, o futebol algarvio não mais conheceu rupturas ao nível dos seus organismos de tutela, sendo a única alteração registada (nos anos 80) a mudança de denominação, com a Associação de Futebol de Faro a dar lugar à Associação de Futebol do Algarve.

Restaurante - Snack-Bar

Ó TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Mensagem

UMA HOMENAGEM AOS QUE SERVIRAM O NOSSO FUTEBOL

1 – As primeiras linhas desse nosso espaço habitual são marcadas pela dor e pelo luto: o ano de 2010 terminou de forma muito triste para o desporto algarvio, com o desaparecimento de várias figuras que deram um contributo relevante ao futebol algarvio, deixando-o mais pobre.

2 – O que todos os que partiram certamente gostariam era de ver a modalidade crescer e afirmar-se em patamares cada vez mais elevados. Cabe-nos essa missão: trabalharmos todos os dias, fazendo o melhor que pudermos em prol do nosso futebol e futsal, não apenas no sentido de servirmos os jovens da região mas também de honrarmos a memória de quem, já não estando entre nós, deu muito de si ao desporto algarvio. Será sempre a melhor homenagem prestada aos que nos deixaram.

3 – A Associação de Futebol do Algarve comemora neste mês de Janeiro o seu 89º aniversário e importa, nesta data, lembrar todos os que deram o seu valioso contributo a esta casa. Esta é uma entidade com memória e reconhecida aos que a serviram, nas mais diferentes funções, ao longo de sucessivas gerações de gente unida por uma expressão – paixão pelo futebol.

4 – É essa paixão que move os actuais membros dos corpos sociais da AF Algarve, aliada, naturalmente, a um elevado sentido de responsabilidade no desempenho dos cargos para os quais fomos eleitos, sempre e só na perspectiva de servirmos da melhor forma possível o futebol e o futsal da nossa região. Esta casa tem um passado de que nos orgulhámos, tem um presente pleno de actividade e queremos que disponha de condições para, nos tempos vindouros, mostrar ainda maior dinâmica e vitalidade.

5 – A Associação de Futebol do Algarve acaba de estabelecer uma parceria que permitirá a realização dos necessários exames médicos em condições muito acessíveis aos clubes filiados, que habitualmente, e em muitos casos, se debatem com problemas nesse domínio. Trata-se de um acordo a que atribuímos a máxima importância, por se inserir claramente dentro de uma política de serviço às nossas colectividades, através de uma solução custo-benefício muito favorável.

6 – Esta parceria assume ainda maior relevo se atentarmos ao quadro de dificuldades que atravessa a generalidade dos nossos clubes, com uma redução de apoios em alguns casos muito significativa, notando-se, porém, uma capacidade de reacção e um empenho louvável, gerador de um clima de esperança e de confiança, necessário para que possamos olhar com optimismo para o futuro.

7 – Ao iniciarmos um novo ano, marcado por um quadro de recessão, importa manter o passo, mostrar determinação para superar os obstáculos, e nunca perder de vista algo que é fundamental: os nossos jovens precisam de clubes fortes, bem organizados e estruturados, que lhes possibilitem uma saudável prática desportiva, desenvolvendo um papel de largo alcance social de que todos, no Algarve, nos orgulhamos.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve

ALVES CAETANO, PRESIDENTE DA AF ALGARVE, DEFINE OBJECTIVO PARA O FUTURO PRÓXIMO

"É PRECISO PROCURAR SOLUÇÕES QUE ATENUEM ESFORÇO DOS CLUBES"

ESTÁ A COMPLETAR-SE, NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE, UM CICLO DE TRÊS ANOS SOB A LIDERANÇA DE ALVES CAETANO. TEMPO DE OLHAR PARA O QUE O FOI FEITO E DE PERSPECTIVAR O QUE ESTÁ POR REALIZAR, NUMA ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DESTA CASA.

O mandato dos actuais corpos sociais da AF Algarve está a terminar. Que balanço faz, como presidente da direcção?

- Positivo, seguramente. Entendemos que foram dados alguns passos importantes para a reestruturação do futebol algarvio, em particular através da adequação dos regulamentos e dos estatutos à realidade da nossa região e às necessidades dos clubes, procurando também, na elaboração do orçamento da AFA, afectar da menor forma possível os emblemas filiados.

Os objectivos definidos foram alcançados?

- Tínhamos metas traças a nível económico e a nível desportivo. No primeiro destes domínios vivemos uma situação de equilíbrio, sendo, no entanto, necessário encontrar rapidamente novas formas de atenuar aquilo que é a participação financeira dos clubes no orçamento da AFA. As verbas que esta casa recebe das entidades públicas têm vindo a decrescer gradualmente e representam nos dias de hoje pouco mais de 10% do valor que entrava nos cofres do organismo no início do mandato, passando de um peso grande para um volume de pouco significado. Isso obrigou a que fossem criadas taxas em alguns escalões isentos até há dois anos e a um controlo ainda mais cuidado de todas as despesas. Este quadro é agravado por uma situação deficitária dos clubes, fruto da redução, na generalidade dos casos, dos apoios das Câmaras Municipais, consequência de um conhecido quadro de crise, em que as autarquias, por força do abrandamento da actividade económica e em particular de alguns sectores mais

"Estamos a ponderar a recandidatura desta equipa. Teremos, previamente, de conversar com os filiados, a fim de percebermos se há uma clara vontade nesse sentido, e se assim for, como esperamos, todos, ou a grande maioria de nós, estaremos disponíveis para continuar por mais um mandato, servindo esta casa e as modalidades desportivas que nos apaixonam."

BELTRÃO COELHO
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930 FAX.: 289 890 939

"As verbas que esta casa recebe das entidades públicas têm vindo a decrescer gradualmente e representam nos dias de hoje pouco mais de 10% do valor que entrava nos cofres do organismo no início do mandato, passando de um peso grande para um volume de pouco significado. Isso obrigou a que fossem criadas taxas em alguns escalões isentos até há dois anos e a um controlo ainda mais cuidado de todas as despesas. Este quadro é agravado por uma situação deficitária dos clubes, fruto da redução, na generalidade dos casos, dos apoios das Câmaras Municipais, consequência de um conhecido quadro de crise, em que as autarquias, por força do abrandamento da actividade económica e em particular de alguns sectores mais relevantes na região, como a construção civil, também passam por dificuldades. Se não há, não se pode dar, ou dá-se menos, pese embora o interesse, seguramente por todos reconhecido, da prática desportiva, em particular nos escalões etários mais baixos. Como reflexo, os clubes passam por problemas para assegurar a liquidação das suas despesas correntes e sentimo-nos, na AF Algarve, obrigados a procurar meios para atenuar esse peso."

relevantes na região, como a construção civil, também passam por dificuldades. Se não há, não se pode dar, ou dá-se menos, pese embora o interesse, seguramente por todos reconhecido, da prática desportiva, em particular nos escalões etários mais baixos. Como reflexo, os clubes passam por problemas para assegurar a liquidação das suas despesas correntes e sentimo-nos, na AF Algarve, obrigados a procurar meios para atenuar esse peso.

No aspecto desportivo, tem havido um decréscimo da actividade no escalão sénior mas, por outro lado, um crescimento na formação. Que explicações encontra?

- Nos escalões mais jovens tem havido mais adesão, devido a dois factores: por uma lado o aparecimento de várias escolas de futebol, que acabaram por sentir a necessidade de se integrarem na estrutura da Associação, e por outro uma preocupação crescente dos clubes em acolherem mais cedo os jovens. Nos seniores, o futebol tem sentido dificuldades, que resultam muitas vezes dos significativos meios necessários para suportar uma equipa. Não me refiro apenas às deslocações e a aspectos de ordem logística, mas também a apoios concedidos a atletas e técnicos e que encarecem grandemente os orçamentos, havendo casos em que deixou de ser possível suportar essas despesas. Daí que tenhamos uma 1.ª Divisão da AFA muito competitiva – infelizmente, na minha perspectiva, pois tal resulta da descida de equipas que deveriam, em condições normais, estar nos campeonatos nacionais e preferiram baixar alguns degraus por questões de ordem financeira –, sendo empurrados para o escalão secundário alguns emblemas que com facilidade chegavam anteriormente ao patamar principal, gerando-se alguma desmotivação, por força das dificuldades agora sentidas, traduzida numa ou noutra desistência.

Após largo período sem que o Algarve estivesse representado no escalão maior do futebol português, temos agora dois clubes a esse nível, seguramente um motivo de satisfação...

- Sim, por outro lado temos essa feliz realidade, que não se verificava há mais de 20 anos, com dois clubes da região no campeonato principal, esperando que a presença da região nos cam-

continuação

RECANDIDATURA DOS ACTUAIS RESPONSÁVEIS A NOVO MANDATO APRESENTA-SE COMO FORTE HIPÓTESE

"ESTAREMOS PROVAVELMENTE A MEIO DO PROJECTO DELINEADO"

peonatos profissionais possa aumentar nos anos mais próximos. Importa ainda assinalar o crescimento do futsal, com um número significativo de equipas envolvidas nos campeonatos nacionais e um registo de desempenhos muito positivos nas últimas épocas.

A AFA decidiu declarar o fim dos pelados nas competições seniores. A que se deveu essa medida?

- A obrigatoriedade de os jogos das competições da FPF decorrerem em campos com relva natural ou piso sintético tem já alguns anos e decidimos dar um passo em frente, correspondendo também a um anseio da generalidade dos clubes, pois importa referir que só uma pequena percentagem continua a utilizar pelados. A proposta apresentada, e votada por unanimidade, visou uma perspectiva de ordem qualitativa e de desenvolvimento do nosso futebol.

A experiência vivida no comando da AF Algarve correspondeu, de alguma forma, à ideia que tinha do cargo e das suas tarefas ou tratou-se de algo com um cariz diferente do esperado?

- Foi uma experiência que teve contornos diferentes da expectativa inicial e, na generalidade dos casos, para melhor. É natural

Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.
Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS
T. 289 322 488 | **F.** 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS
T. 289 381 551 | **F.** 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos

"Tem vindo a fazer-se um cavalo de batalha da percentagem total dos votos das associações de futebol na assembleia geral da FPF, quando isso não me parece relevante. As associações votam cada uma por si, não formam um bloco, e raras foram as situações em houve unanimidade, com diferentes correntes e linhas de pensamento e opiniões divergentes em relação a um leque alargado de questões. Não há, nem nunca houve, disciplina de voto, se quisermos utilizar essa denominação. O futuro dirá se o caminho encontrado, do ponto de vista legislativo, é ou não o adequado."

algum período inicial de adaptação, em particular no que concerne aos procedimentos externos, no relacionamento com um diverso conjunto de entidades e parceiros,, a começar pela Federação Portuguesa de Futebol, e, sobretudo a esse nível, trata-se, sem dúvida, de uma vivência muito agradável e enriquecedora. Tem havido, nesse particular, uma intervenção da AF Algarve na procura do diálogo e de soluções consensuais, como sucede com os novos estatutos da FPF, pois é importante que o futebol português serene e se enquadre na legislação entretanto aprovada. Tem vindo a fazer-se um cavalo de batalha da percentagem total dos votos das associações de futebol, quando isso não me parece relevante. As associações votam cada uma por si, não formam um bloco, e raras foram as situações em houve unanimidade, com diferentes correntes e linhas de pensamento e opiniões divergentes em relação a um leque alargado de questões. Não há, nem nunca houve, disciplina de voto, se quisermos utilizar essa denominação. O futuro dirá se o caminho encontrado, do ponto de vista legislativo, é ou não o adequado.

Globalmente, como olha para os últimos três anos e como projecta os próximos três?

- A organização interna e externa foram duas notas dominantes da nossa acção nestes últimos três anos e, entre outros aspectos relevantes, recordo o ajustamento dos direitos, quando ao número de votos, dos clubes praticantes de futsal, deixando de ter um tratamento diferenciado do futebol. Há um fio condutor no relacionamento entre os funcionários e os clubes e na dinâmica interna da estrutura de forma a tratarmos todos os por igual e com o mesmo grau de eficiência e creio que o balanço, nesse domínio, é gratificante. Sofremos um abalo grande com a partida do Luís Baptista e, um ano depois, do Luís Rosário, pessoas com mais de duas décadas de ligação a esta casa e conhecedoras de muitos procedimentos imprescindíveis, e isso obrigou a reajustamentos, com a chamada de outros elementos que rapidamente se inseriram nesse fio condutor entretanto introduzido na AFA. Há ainda muito trabalho para realizar, creio que estaremos a meio do projecto que delineamos, e se o caminho percorrido nos dá confiança nas capacidades e no empenho desta equipa, o que ainda está pela frente, no âmbito do nosso projecto, constitui um desafio e dá-nos força para continuarmos a trabalhar com empenho pelo futebol e futsal do Algarve.

Essas palavras deixam implícita a possibilidade de uma recandidatura. É uma apreciação correcta?

- Efectivamente, estamos a ponderar a recandidatura desta equipa. Teremos, previamente, de conversar com os filiados, a fim de percebermos se há uma clara vontade nesse sentido, e se assim for, como esperamos, todos, ou a grande maioria de nós, estaremos disponíveis para continuar por mais um mandato, servindo esta casa e as modalidades desportivas que nos apaixonam.

ESPERANÇA DE LAGOS PREPARA COEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO EM 2012

NOVO PRESIDENTE ALIMENTA SONHO DA SUBIDA À 2.ª DIVISÃO

Nos últimos quatro anos o Clube de Futebol Esperança de Lagos recuperou boa parte da vitalidade que demonstrara no último quartel do século passado, com importantes conquistas desportivas (seniores e iniciados campeões distritais e triunfo na Taça do Algarve) a serem complementadas com importante reorganização interna e liquidação de parte significativa do passivo.

"Há quatro anos, quando chegou aos corpos sociais o grupo que ainda hoje se mantém, com pequenas alterações, uma das primeiras apostas passou pela formação, com uma significativa reestruturação, e esse trabalho depressa começou a dar resultados, através de triunfos em campeonatos de escolas e de infantis, na antecâmara do sucesso na época passada obtido em iniciados", refere António José Alves, o novo presidente do emblema lacobrigense.

O futebol sénior sofreu também "mexidas significativas, com a chamada de muitos atletas oriundos da formação do Esperança, que estiveram na origem da equipa que devolveu o clube aos campeonatos nacionais, juntando a isso o triunfo na Taça do Algarve. E queremos fazer chegar mais gente da terra ao conjunto principal, sendo as perspectivas animadoras, face à qualidade evidenciada pelas nossas formações de juniores e juvenis, com bons desempenhos nos respectivos campeonatos."

A competir na 3.ª Divisão nacional, a equipa sénior "tem como grande objectivo a subida, sem que isso seja uma obcessão. Dispomos de um grupo muito jovem, que sofreu um rejuvenescimento significativo no último defeso – apenas três atletas com alguma experiência, contando todos os outros menos de 24 anos – e isso acaba por prejudicar-nos numa prova muito competitiva, em que a experiência conta muito. A falta de maturidade já nos provocou alguns dissabores, mas a qualidade da equipa permite-nos antever um bom registo final."

GESTÃO APERTADA

No domínio financeiro, "a nossa gestão é muito apertada e isso permitiu-nos aliar o sucesso desportivo à recuperação financeira, nos últimos anos. Recentemente, porém, fomos confrontados, quer da parte da Câmara de Lagos, quer de algumas empresas com quem tínhamos parcerias, com situações que não esperávamos e algumas verbas consideradas no orçamento não entrarão nos cofres do clube, o que obrigará a alguns reajustamentos e à procura de soluções."

Um quadro de crise que obrigará "às necessárias adaptações, não apenas por parte do Esperança de Lagos mas da generalidade dos clubes, com uma redução significativa das verbas que se gastam no futebol sénior, dado não existirem apoios suficientes para manter o dispêndio actual."

Mesmo perante esta realidade, António José Alves assume a ambição de "ganhar o campeonato da 3.ª Divisão. Se iremos depois participar na 2.ª Divisão nacional já é uma questão que teremos de ponderar muito bem, embora eu acredite que os custos não aumentarão, mantendo uma equipa competitiva e com garantias de uma participação digna."

Esta época a equipa já alcançou a maior goleada da sua história, 12-1, diante do Beira Mar de Monte Gordo, embora esse resultado de nada conte, face à desistência dos montegordinos, "e esse foi um sinal claro da capacidade do conjunto e das potencialidades de muitos dos nossos jovens, que nos fazem acreditar não apenas em bons desempenhos no presente mas também no futuro."

PASSIVO REDUZIDO

A nova direcção encarna "a continuidade do projecto iniciado há quatro anos. Mudou o presidente, pois o anterior líder (Artur Rêgo) é deputado à Assembleia da

República e as transformações operadas na sua vida não permitem que acompanhe com regularidade a actividade do clube, mas a linha condutora não sofre alterações e queremos continuar a aliar uma gestão criteriosa à ambição desportiva."

No espaço de tempo em que este grupo lidera o Esperança de Lagos "o passivo caiu para sensivelmente metade do valor inicial, situando-se agora nos 350 mil euros, estando consolidado, através de acordos estabelecidos com os credores. Na actual conjuntura, com a redução de apoios, não haverá grandes possibilidades de, nos tempos mais próximos, reduzirmos essa conta, passando o nosso propósito por não a aumentarmos, o que nos obriga a gastar apenas e só os recursos disponíveis."

O mandato iniciado em Outubro prolonga-se por três anos e António José Alves espera que o Esperança de Lagos "possa comemorar condignamente o seu centenário, em 2012, com um conjunto de iniciativas que mostrem a dimensão e a grandeza deste clube." A nível desportivo, "gostaria de ver os seniores na 2.ª Divisão nacional e mais uma equipa da formação nos campeonatos nacionais, pois, realisticamente, não dispomos de condições para aspirar a muito mais."

BENJAMINS E INFANTIS PARTICIPAM NOS CAMPEONATOS DA AF ALGARVE

BOLIQUEIME REACTIVA FUTSAL COM PROJECTO ASSENTE NOS JOVENS

O Clube Desportivo de Boliqueime retomou esta época a prática do futsal, depois de um ano de interregno, sendo iniciando um projecto assente na formação, com duas equipas inscritas nos campeonatos da AF Algarve, nos escalões de benjamins e infantis. O conjunto sénior foi reactivado, mas para já com o propósito de competir apenas nas provas do INATEL.

"Estamos a regressar à actividade e precisamos de fazê-lo com as necessárias cautelas, a fim de que se trate de algo duradouro. Nesse sentido, cremos que a aposta nos mais pequenos é de todo acertada, pois permitirá, no futuro, a criação de uma base sólida e o consequente crescimento da secção", adianta João José Borges, um dos responsáveis pelo futsal do Boliqueime.

A terra dispõe de um excelente pavilhão mas, ao contrário do que sucede na generalidade das localidades algarvias, ali o futsal não é a modalidade geradora de maior entusiasmo, face à tradição adquirida, ao longo das últimas décadas, pelo hóquei em patins. "Compreendemos e aceitamos essa realidade mas aos poucos queremos ganhar o nosso espaço, não numa perspectiva de disputa com o hóquei, longe disso, mas no propósito de oferecermos à nossa juventude mais um caminho para a prática desportiva e tem havido um bom entendimento, sem qualquer tipo de rivalidades ou de problemas, pois tratam-se de duas realidades que enriquecem o clube."

NÃO AO FUTEBOL

O Clube Desportivo Boliqueime praticou futebol durante várias épocas, chegando a militar na 1ª Divisão da AF Algarve, mas acabou por virar-se para o futsal. "Não estávamos na colectividade na altura, mas, ao que sei, o fim do futebol ficou a dever-se à conjugação de dois factores: à desmotivação provocada pelos resultados negativos registados no patamar mais alto do futebol distrital somaram-se os encargos avultados, incompatíveis com a realidade financeira do emblema. No futsal, os custos são mais baixos, embora, importa dizê-lo, muito significativos, obrigando a uma gestão apertada dos parcos recursos disponíveis", acentua

João José Borges.
Na época passada, os responsáveis da colectividade ainda tentaram retomar a prática do futebol, mas nos escalões de formação. "É complicado, pois não temos grande campo de recrutamento na freguesia e à volta abundam os clubes com tradição nos escalões jovens, sempre atentos aos miúdos de melhor qualidade e com infraestruturas que Boliqueime não tem. O campo de futebol da nossa terra é pelado e todas as localidades do concelho e de municípios vizinhos dispõem de recintos dotados de piso sintético. Compreendemos que a Câmara de Loulé, ainda mais em tempos de crise, não invista no melhoramento do parque desportivo da nossa terra e, sem isso, torna-se difícil desenvolver um trabalho válido no futebol."
Mesmo no futsal "não há tantos jovens como se poderia pensar para formar uma equipa, devido à significativa oferta existente ao nível desportivo. Felizmente que assim é, mas os que aparecem são tratados com carinho e procuramos ajudá-los a crescer, fazendo o que gostam, com os apoios que conseguimos reunir."
Este ano terão lugar eleições "e caberá a quem assumir os destinos do clube decidir o que fazer com a secção" mas João José Borges acredita "na validade do projecto, que poderá e deverá ganhar maior dimensão, com a criação de novas equipas à medida que estes miúdos forem crescendo."

PAIS AJUDAM

Os responsáveis da secção contam com o apoio dos pais. "Em particular nos benjamins, marcam presença assídua e prestam uma ajuda importante, inclusive nas deslocações. É importante que percebam o trabalho desenvolvido pelo clube, o qual tem em vista um só propósito: o benefício dos jovens da nossa terra."
Quanto aos seniores, "aproveitámos o trabalho que vinha sendo desenvolvido por uma outra colectividade e demos-lhe continuidade, melhorando um pouco as condições de trabalho. Existem condições, do ponto de vista desportivo, para avançarmos para as competições oficiais mas teremos de equacionar os custos e a validade do projecto, sabendo que os mais jovens gostam sempre de ter como referência um conjunto principal. Veremos o que fazer depois das eleições, que terão lugar a meio do ano, bem a tempo de serem tomadas decisões relativamente à próxima campanha."
A maior dificuldade, na reactivação da secção, prende-se com a dificuldade em encontrar técnicos com as necessárias qualificações. "Tínhamos um elemento que iria fazer o curso, entretanto anulado devido ao escasso número de inscrições, e ficámos com um problema delicado em mãos", adianta João José Borges. "Vários treinadores contactados pediram-nos somas avultadas e em relação a outros, que até estavam disponíveis, colocam-se problemas ao nível das deslocações, pois não residem perto. Com isso, os encargos relativos a multas atingem uma soma considerável, o que aumenta as nossas dificuldades."

ACORDO VÁLIDO A PARTIR DA PRÓXIMA ÉPOCA DESPORTIVA

PARCERIA PERMITE FACILIDADES NAS INSPECÇÕES MÉDICAS

A Associação de Futebol do Algarve estabeleceu com a Clínica D.João de Castro um protocolo de parceria com vista à realização de inspecções médicas em condições muito favoráveis para os clubes da nossa região, que podem usufruir dos serviços acordados a partir de 1 de Julho de 2011.
O protocolo foi assinado pelo presidente da direcção da Associação de Futebol do Algarve, Alves Caetano, e por Filipe Macieira, em representação da Clínica D.João de Castro, e ambas as partes congratularam-se com o entendimento estabelecido, o qual representa um passo na resolução de um problema com que muitos clubes algarvios se debatem para preencher um requisito legalmente exigido na inscrição de jogadores de futebol e de futsal.
O acordo prevê que os exames médicos para jogadores seniores e juniores tenham um custo de 14 euros, enquanto para atletas juvenis, iniciados, infantis, benjamins, traquinas e petizes o valor cifra-se em 12,50 euros. A Associação de Futebol do Algarve incluiu ainda, no acordo firmado, a possibilidade de realização dos exames médicos dos árbitros filiados.
A entidade prestadora do serviço poderá fazer uma equipa de profissionais deslocar-se aos clubes, sem encargos adicionais, mediante marcação prévia, com a necessária antecedência, ou efectuar as inspecções nas suas próprias instalações.
Dentro em breve, e com a implementação desta parceria, os dirigentes dos clubes terão acesso a todos os serviços fornecidos pela Clínica D.João de Castro através de um "link" disponível na página na internet da Associação de Futebol do Algarve.
O protocolo tem a validade de duas épocas desportivas, sendo renovado automaticamente por iguais períodos de tempo, excepto no caso de alguma das partes manifestar vontade contrária, até 60 dias antes do fim do contrato.

Para o presidente da Associação de Futebol do Algarve, Alves Caetano, "esta é uma solução que consideramos de grande interesse para muitos clubes, os quais sentem habitualmente dificuldades para assegurar as necessárias inspecções médicas dos seus atletas. Disporão, a partir da próxima época, não apenas de uma oferta cómoda mas também em condições financeiras que nos parecem muito interessantes. Trata-se, pois, de uma parceria que julgamos ir de encontro a uma necessidade sentida pelos emblemas filiados e a qual, cremos, merecerá uma adesão significativa, pelas vantagens proporcionadas."
Por outro lado, "é também resolvida uma dificuldade que se apresentava aos árbitros, os quais resolvemos incluir nesta parceria, de forma a que, também eles, possam realizar o indispensável exame médico com a maior comodidade possível."

Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO
www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt

http://cdvaqueiros.pt/

Ass Futebol do Algarve

DO INTERIOR PARA O MUNDO

O Clube Desportivo de Vaqueiros é seguramente uma das mais pequenas colectividades do Algarve em número de sócios (290), por força da baixa densidade populacional das terras do interior da nossa região, e em particular do nordeste, mas, quanto à dinâmica e à actividade, apresenta patamares muito interessantes, bastando, para constatar tal evidência, uma consulta ao site da colectividade na internet.

É precisamente ali que figuram os nomes de todos os sócios do emblema, havendo, para os interessados, a possibilidade de preencher a ficha de filiação. Mas o leque de funcionalidades do site vai muito além disso, apresentando-se como um dos mais completos dos que já foram apresentados nesta página, sinal de empenho, de entusiasmo e de capacidade dos responsáveis do CD Vaqueiros, numa demonstração que o querer e a vontade se revelam muitas vezes determinantes para a realização de projectos de qualidade.

A iniciar um projecto de base no futebol jovem, o clube conta com apenas uma formação (infantis) inscrita nos campeonatos da AF Algarve e os resultados, compreensivelmente, tendo em conta que se tratam dos primeiros passos, não têm sido por aí além, mas, muito a propósito, os jovens daquelas paragens – é perceptível pelos abundantes dados constantes na página na internet – contam com o apoio e o carinho de um alargado leque de responsáveis.

Estando a aldeia de Vaqueiros inserida numa das zonas mais desertificadas e envelhecidas do Algarve, o site do clube respira juventude e dinâmica, retratando a alargada actividade do clube, que, além do futebol, compreende sessões culturais (fados), karting, passeios equestres, percursos pedestres e também uma acção social relevante num meio tão carenciado de apoios.

Numa breve viagem pelos conteúdos, é possível ficar a saber como nasceu a colectividade (fundada a 27 de Julho de 1989), ler os estatutos e ver as actas da Assembleia Geral e das reuniões de Direcção, algo de inovador e demonstrativo de princípios basilares do movimento associativo, como a transparência e a democraticidade. Mas há mais: plano de actividades, composição dos órgãos sociais e uma infinidade de pormenores de largo interesse e que permitem ter uma noção do passado e do presente da colectividade.

Sendo a net um mundo de descobertas, esta que fizemos na página do Clube Desportivo de Vaqueiros revela-se particularmente reconfortante, por nos trazer um clube de uma terra de pequena dimensão que, no domínio das novas tecnologias, vai muito à frente de outros dos principais centros urbanos da região.

CENTRAL JARDEL TROCA OLHANENSE POR BENFICA

ALGARVE VOLTA A "EXPORTAR" PARA OS GRANDES

Faz anos que não acontecia – mais precisamente 15 – e, com a ida de Jardel do Olhanense para o Benfica, o Algarve volta a "exportar" jogadores para os "grandes" do futebol nacional, engrossando o defesa-central brasileiro uma lista que, não sendo muito extensa, apresenta já um rol significativo de nomes, de entre os que nos foi possível apurar, num breve apanhado sobre o tema.

A primeira transferência que deu brado de um jogador de um clube algarvio para um "grande" terá sido a de Manuel Caldeira, que trocou o Lusitano de Vila Real de Santo António pelo Sporting no início da campanha 50/51, acabando depois por tornar-se numa das referências da defesa da equipa leonina, depois de marcar presença de destaque no melhor período da história do clube da sua terra.

Atraca, em 61/62, mudou-se do Farense para o FC Porto e viria a destacar-se na defesa do conjunto da Cidade Invicta como um valor sólido, e em 63/64 ocorreu uma das transferências que, por tristes motivos, ainda hoje é recordada com frequência: o defesa Luciano, apontado como uma grande promessa do futebol português, trocou o Olhanense pelo Benfica mas não teria oportunidade de mostrar as suas qualidades na Luz, pois morreu electrocutado no tanque de imersão, numa das maiores tragédias da história do emblema benfiquista e, também, do futebol algarvio, que viu ali desaparecer um dos seus maiores talentos de sempre.

Nos anos 80, Portimonense e Benfica mantiveram uma relação privilegiada, que levou diversos jogadores do clube barlaventino para o Estádio da luz, relação iniciada com a transferência do avançado brasileiro Paulo Campos, no começo da campanha 81/82. Em 85/86 saiu de Portimão para a turma encarnada uma referência do clube da águia (até por força da herança familiar), Rui Águas, que o Portimonense havia recrutado ao Atlético e seria "moldado" por um técnico algarvio, Manuel José, o qual transformou o dianteiro num dos melhores do país, contribuindo

de forma decisiva para a melhor campanha de sempre da história dos alvi-negros, com o 5.º lugar alcançado em 84/85 e o consequente apuramento para a Taça UEFA.

A relação de proximidade entre Portimonense e Benfica não se ficaria por aí, no tocante a transferências na década de 80: na temporada 86/87 o médio Augusto rubricou exibições notáveis e suscitou o interesse de diversos clubes, com a colectividade da Luz a ganhar a corrida, assegurando ainda a contratação de uma outra promessa, numa fase menos adiantada da sua afirmação, Pacheco. Nas épocas seguintes este último viria a firmar-se como um extremo de eleição, rubricando uma carreira notável, enquanto Augusto não confirmou as potencialidades que nele se viam.

O último negócio significativo do Portimonense com um grande foi estabelecido com o FC Porto, levando Rui Manuel para a Cidade Invicta, no começo da campanha 88/89. Médio de boa qualidade, por vezes adaptado a lateral direito, o futebolista nascido em Sagres viria a ser prejudicado por uma lesão muito em moda na altura (pubalgia), que o afectou grandemente e o impediu de atingir patamares de maior relevo.

Na década de 90 foi a vez de se estabelecer uma ligação entre Farense e Benfica, traduzida na transferência de Hassan (95/96), que acabara de se sagrar o melhor marcador do campeonato, e, um ano mais tarde, dos defesas Jorge Soares e King. O Benfica vivia, então, uma fase de conhecida convulsão, com sucessivos treinadores e maus resultados desportivos e, embora tenham jogado com alguma regularidade, Hassan e Jorge Soares não conseguiram sobressair em tempos difíceis.

Passado este longo hiato, volta um clube algarvio a fazer um negócio com um grande, através da transferência de Jardel, embora importe esclarecer que o jogador estava emprestado aos rubronegros pela empresa Traffic, com o clube, sendo parceiro nas negociações, a ter direito apenas uma pequena parte dos valores acordados.

Refira-se que nestas páginas poderão não constar alguns que transitaram de clubes algarvios para grandes do futebol português, uma vez que, como já referimos, se tratou de um apanhado com base nos elementos disponíveis e sem o tempo necessário para uma busca exaustiva e rigorosa.

Faltam, também, vários jogadores que representaram clubes algarvios e acabaram depois por ganhar notoriedade ao serviço de grandes do nosso futebol, mas que, pelo meio, passaram por outras colectividades. Anotemos, nesse particular, algumas situações relevantes: o lacobrigense Galaz deu nas vistas no Portimonense mas passou pelo Vitória de Setúbal antes de chegar ao Sporting, em 52/53 e o vilarrealense Cavém, uma das grandes figuras do bi-campeão europeu Benfica, começou no Lusitano da suca cidade e passou pelo Sporting da Covilhã antes de energar a camisola das águas, em 55/56.

www.graficacomercial.com

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!

gráfica comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Zona Industrial de Loulé Lt18 Apartado 247 8100-911 **Loulé** - Algarve T: **289 420 200** F: **289 420 201**

Heróis à chuva

O futebol é um desporto de inverno, costuma dizer-se, e, na verdade, assim tem sucedido, face à abundância de fins-de-semana de chuva que vêm marcando a nossa época desportiva. Tarefa mais difícil para os nossos pequenos heróis, sem que deixem, por isso, de aplicar-se a fundo na procura do melhor resultado, proporcionando imagens de rara beleza, como esta que vos mostramos.

REFERÊNCIA DO JORNALISMO DESPORTIVO ALGARVIO

MARCELINO VIEGAS SERÁ HOMENAGEADO A 12 DE MARÇO

Numa iniciativa que conta com o apoio institucional da Associação de Futebol Algarve, será homenageado, no próximo dia 12 de Março, na sua terra natal, S.Brás de Alportel, o jornalista Marcelino Viegas, numa festa para a qual toda a família do futebol e do futsal da nossa região está desde já convidada.

Será um merecido "Obrigado!" a um homem que dedicou grande parte da sua vida, desde tenra idade, ao mundo do jornalismo, com relevantes serviços prestados ao desporto algarvio, por força dos trabalhos produzidos para diversos órgãos de informação de dimensão nacional – desempenhou durante largo período a função de colaborador de "A Bola" – e, também, na imprensa regional, com destaque para o "Jornal do Algarve" e "A Avezinha", mantendo uma actividade regular neste último periódico.

A Comissão de Honra desta homenagem a uma das referências do jornalismo desportivo algarvio é encabeçada pela Governadora Civil de Faro, Isilda Gomes, integrando a mesma o presidente da Associação de Futebol do Algarve, Alves Caetano, os presidentes das Câmaras de Faro (cidade na qual Marcelino Viegas reside) e de S.Brás de Alportel, Macário Correia e António Eusébio, respectivamente, Vítor Serpa, director do jornal "A Bola", e Fernando Reis, Aleluia Martins. Hélder Nunes e Delfim Madeira, directores do "Jornal do Algarve", "A Avezinha", "Barlavento" e "O Sambrasense", João Leal, como decano dos jornalistas algarvios, e José Manuel Prata, como decano dos dirigentes desportivos da nossa região.

A Comissão Executiva é liderada por Neto Gomes – o mentor do projecto e cuja acção tem sido incansável, com vista à concretização do mesmo – e inclui ainda José Guerreiro Cavaco, vogal da Federação Portuguesa de Futebol, Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, Armando Alves e Manuel Luís, jornalistas.

Em breve serão fornecidas mais indicações sobre a festa de homenagem ao jornalista Marcelino Viegas, nomeadamente os procedimentos necessários com vista à inscrição e o valor da mesma, de forma a que, no dia 12 de Março, todos estejamos presentes no abraço merecido a um homem com largos serviços prestados à nossa região.

Recorde-se que Marcelino Viegas foi homenageado pela Associação de Futebol do Algarve, em S.Bartolomeu de Messines, na 2.ª edição da Festa do Futebol, em Junho último, numa distinção que teve como propósito prestar um tributo ao empenho demonstrado na divulgação e promoção do futebol e do futsal do Algarve, papel que o jornalista tem vindo a assumir ao longo de décadas e que continua a cumprir com inegável qualidade, mesmo que, desde há algum tempo, limitado por graves problemas de saúde.

18.ª EDIÇÃO DO MUNDIALITO PROMETE GRANDES ESPECTÁCULOS

ESTRELAS DO FUTEBOL FEMININO PISAM OS PALCOS ALGARVIOS

Vários estádios algarvios vão acolher, de 2 a 9 de Março, a 18ª edição do Mundialito de Futebol Feminino, prova que conta com algumas das principais selecções mundiais e, também, da equipa nacional de Portugal.

O quadro de participantes é, todavia, mais pobre este ano, por força da ausência da Alemanha, um dos habituais participantes. As germânicas, bi-campeãs do Mundo e pentacampeãs da Europa, vão organizar o próximo Campeonato do Mundo, entre 26 de Junho e 17 de Julho deste ano, e optaram por fazer uma preparação intensa para a prova mas... longe de olhares indiscretos, com poucos jogos particulares marcados.

Também ainda não será em 2011 que pisará os relvados algarvios a melhor jogadora do Mundo, a brasileira Marta, distinguida recentemente pela quinta vez pela FIFA. O Brasil nunca participou no Mundialito.

Assim, as maiores atenções estarão centradas na selecção dos Estados Unidos, actual campeã olímpica e líder do ranking da FIFA, além de detentora do troféu algarvio. As americanas, de resto, dominam claramente o historial da prova, com sete triunfos.

Do "top ten" mundial vão estar ainda no Algarve as selecções da Suécia (4.ª), Japão (5.ª) e Noruega (7.ª), seguindo-se as representações da China (13.ª), Dinamarca (14.ª), Finlândia (16.ª) e Islândia (17.ª). Já de um patamar diferente temos, por fim, as equipas nacionais da Roménia (37.ª), Portugal (39.ª), Chile (46.ª) e País de Gales (47.ª).

As 12 formações participantes estão assim distribuídas pelos diversos grupos: Grupo A – Finlândia, Japão, Noruega e Estados Unidos; Grupo B – China, Dinamarca, Islândia e Suécia; Grupo C – Portugal, Chile, País de Gales e Roménia.

De acordo com o regulamento em vigor há vários anos, Portugal não poderá aspirar a mais que ao 7.º lugar, pois o vencedor do grupo C defrontará, na jornada final, o 3.º classificado do grupo A, para definição do 7.º e 8.º colocados, apurando-se para a final da prova os primeiros dos grupos A e B.

O torneio será aproveitado, como já é hábito, para a realização de um workshop para 60 árbitras de todo o Mundo, numa iniciativa da FIFA que este ano se reveste de particular importância, uma vez que integra o programa de preparação para o Mundial da Alemanha.

O calendário de jogos já está definido, embora ainda não sejam conhecidos os locais dos mesmos nem os horários. Eis o programa: 2 de Março – Noruega-Finlândia e Japão-Estados Unidos (Grupo A), Suécia-Islândia e China-Dinamarca (Grupo B), Portugal-País de Gales e Roménia-Chile (Grupo C); 4 de Março – Japão-Finlândia e Estados Unidos-Noruega (Grupo A), Islândia-China e Dinamarca-Suécia (Grupo B), Portugal-Chile e País de Gales-Roménia (Grupo C); 7 de Março – Noruega-Japão e Finlândia-Estados Unidos (Grupo A), China-Suécia e Dinamarca-Islândia (Grupo B), Chile-País de Gales e Portugal-Roménia (Grupo C). A jornada final terá lugar a 9 de Março.

HISTORIAL DA PROVA

	Final	Portugal	Partic.
1994	NORUEGA-Estados Unidos, 1-0	5º	6
1995	SUÉCIA-Dinamarca, 3-2 (a.p.)	8º	8
1996	NORUEGA-Suécia, 4-0	7º	8
1997	NORUEGA-China, 1-0	8º	8
1998	NORUEGA- Dinamarca, 4-1	7º	8
1999	CHINA-Estados Unidos, 2-1	7º	8
2000	ESTADOS UNIDOS-Noruega, 1-0	8º	8
2001	SUÉCIA-Dinamarca, 3-0	8º	8
2002	CHINA-Noruega, 1-0	11º	12
2003	ESTADOS UNIDOS-China, 2-0	10º	12
2004	ESTADOS UNIDOS-Noruega, 4-1	8º	12
2005	ESTADOS UNIDOS-Alemanha, 1-0	11º	12
2006	ALEMANHA-Estados Unidos 0-0 (4-3, g.p.)	11º	11
2007	ESTADOS UNIDOS-Dinamarca, 2-0	12º	12
2008	ESTADOS UNIDOS-Dinamarca, 2-1	10º	12
2009	SUÉCIA-Estados Unidos, 1-1 (5-4, g.p.)	8º	12
2010	ESTADOS UNIDOS-Alemanha, 3-2	10º	12

DEIXOU-NOS O JORNALISTA JOSÉ MEALHA

O GRITO DO ALGARVE

A emoção com que José Mealha gritou o golo do Farense na final da Taça de Portugal, a 27 de Maio de 1990, em pleno Estádio Jamor, levou a que, naqueles instantes, ele fosse a voz de todos nós, do Algarve, ali reunido como nunca antes se vira para a festa do futebol, num acontecimento que há-de para sempre perdurar na memória dos que lá estiveram, pela vibração de um jogo especial e pela emoção de vermos este nosso cantinho em peso, unido, celebrando um feito que só tinha antecedentes em 44/45, quando o Olhanense atingiu o jogo decisivo da prova.

O Farense haveria de perder a finalíssima, com o Estrela da Amadora (1-1 e, depois, 0-2), mas para os que ficaram em casa e ouviram pela rádio – no tempo em que as rádios locais tinham grandes audiências – aquele golo foi um grito de esperança, de festa, de encantamento, de tudo o futebol pode proporcionar.

Esse grito do José Mealha haverá de ficar marcado por gerações, por representar um grito do Algarve, um dizer a alto e bom som "estamos aqui, representamos uma região e esta festa é nossa!" Em poucos outros momentos – que eu me recorde em nenhum outro – os algarvios deram as mãos de forma expontânea e unidos por uma causa como sucedeu nessa final. E o grito do José Mealha, no golo do Farense, ecoa sempre como a legenda perfeita para a imagem de um dia único.

Presente nos principais momentos da vida do Farense (incluindo a ida a Lyon, para as competições europeias), ora trabalhando para emissoras locais, ora para a imprensa escrita, dentro da reconhecida versatilidade que o caracterizava, o José Mealha era um apaixonado pelo clube da capital algarvia (sem esquecer um seu outro amor nesses domínios, o Sporting) que sabia, na ora de emitir opinião, de comentar, de redigir, separar as emoções do coração da racionalidade exigida ao profissional, levando a quem o ouvia e lia relatos imparciais, despindo a camisola dos emblemas que eram seus. E poucos o conseguem fazer.

Desassombrado, sem meias palavras, sem referências de circunstância, indo directo ao assunto, o José Mealha falava por si, sem o desejo de agradar e sem o receio do confronto através da palavra, num estilo por vezes um pouco desabrido e antisistema, que lhe terá coarctado as possibilidades de chegar mais longe na arte a que se dedicou, mas que lhe garantiu algo de que muito se orgulhava: uma consciência independente, livre de amarras.

Muito justamente, a Associação de Futebol do Algarve prestou-lhe homenagem na última Festa do Futebol, no final da época passada, em S.Bartolomeu de Messines, quando a doença já o minava. Se há gente que deu mais ao futebol do que recebeu – e há, seguramente -, o José Mealha está entre eles, apresentando-se, ao longo de décadas, nas mais variadas tarefas e missões, como uma corrente de transmissão dos acontecimentos desportivos realizados na região, desempenhando um papel por vezes de pouca visibilidade mas, todos o reconhecerão, de enorme utilidade para o nosso desporto.

No mês de Dezembro, quando as idas ao hospital se tornaram muito frequentes, sempre que voltava a casa telefonava-me a dizer: "Podes avisar o Record que estou de volta ao serviço!" E foi trabalhando enquanto pôde, com a mesma dedicação e entusiasmo de sempre. Ele amava a causa do futebol e fazia do jornalismo o veículo para demonstrar essa sua paixão.

Deixou-nos em pleno dia de Natal, aos 54 anos. Que Deus o tenha!

PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES SOUSA MORREU AOS 87 ANOS

O "SR. SILVES"

À parte uma etapa da sua vida em que residiu em Moçambique, o percurso de José Gonçalves Sousa está intimamente ligado ao Silves Futebol Clube, emblema que serviu como atleta, como treinador e, nas últimas décadas, até à sua morte, em Dezembro último, aos 87 anos, como dirigente.

Jogador de reconhecida craveira no seu tempo, esteve ligado a alguns dos feitos mais relevantes da história do Silves, como a primeira subida à 2.ª Divisão nacional, em 48/49, e, já na condição de treinador, por pouco não festejou o ingresso naquele patamar, na campanha 60/61, em que, bastando um empate em Vila Real de Santo António na última jornada, uma derrota por 2-0 afastou os silvenses desse objectivo.

Já como dirigente, José Gonçalves Sousa foi figura sempre presente naquela que se pode considerar a década de ouro do futebol do Silves, nos anos 80 do século passado, com vários desempenhos de grande mérito na 2.ª Divisão nacional e na Taça de Portugal.

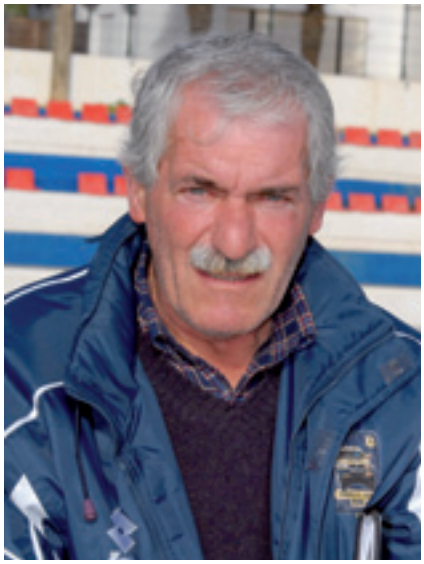
Os presidentes passavam e as direcções sucediam-se mas o Professor Sousa mantinha-se em funções, sendo, sem dúvida, e ao longo das últimas décadas, uma referência não apenas do Silves Futebol Clube mas também do dirigismo algarvio, caracterizando a sua presença no futebol por uma conduta que se pode considerar exemplar, atendendo à forma cordata como reagia, mesmo nas situações mais adversas, perante contrariedades de vulto ou insucessos desportivos.

Nos últimos anos, com a colectividade a entrar num período de menor exuberância no capítulo desportivo, manteve-se firme no seu posto, sendo sempre uma voz escutada e respeitada por sucessivas gerações de dirigentes que passaram pelos corpos sociais do emblema silvense.

Deixou, no Silves, uma marca de educação, de disponibilidade, de amor clubístico, e, no desempenho da sua actividade como professor, foi também uma referência no meio escolar, por incentivar sucessivas gerações de alunos à prática desportiva, encaminhando muitos jovens para os escalões de formação do Silves, depois de lhes descortinar qualidades nos habituais jogos disputados nos intervalos entre as aulas. Um dos talentos assim descoberto foi Rui Bento, que chegaria mais tarde ao Benfica, sagrando-se campeão nacional por duas vezes, ao serviço de Boavista e Sporting, e vestindo em diversas ocasiões a camisola da selecção A.

Era um dirigente de alta estirpe, que perdurará seguramente como uma referência para os sócios do Silves e para os desportistas algarvios, provando que o futebol pode e deve ser vivido com paixão mas também com respeito pelos outros, dentro de um verdadeiro espírito de fair-play desde sempre personificado pelo Professor Sousa.

JOAQUIM SEQUEIRA – A NOSSA SAUDADE, A NOSSA HOMENAGEM!



Permanece bem viva e efectiva, no nosso arquivo de lembranças, ali no Estádio de São Luís, em Faro, e nos muitos diálogos havidos, a figura desse "sempre moço" decidido e determinado, voluntarioso e valoroso, fazedor de tantas alegrias para os vários clubes algarvios que defendeu, quer como jogador ou treinador, ao longo de uma carreira que terminou abruptamente numa destas noites do passado e fatídico mês de Dezembro para o futebol farense!

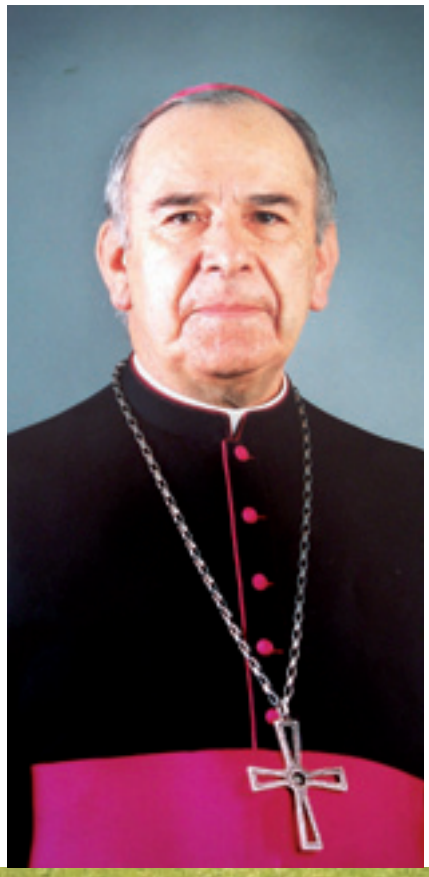
Joaquim Francisco Salgado Sequeira havia nascido em Santiago do Cacém, contava 60 anos de idade e era o actual treinador do Sporting Clube Farense, o seu e nosso clube de sempre, no qual se assumiu como um incontestável defesa-central de valor, quando durante a noite foi acometido por doença súbita e fatal.

Ajudou o Farense a subir da 3.ª Divisão ao escalão principal do futebol português em apenas duas épocas (1968/69 e 1969/70), foi adjunto dessa figura incontornável e sempre presente nas lembranças de todos os farenses que foi o catalão Paco Fortes, integrando a equipa técnica que conseguiu a melhor classificação de sempre, o 5.º lugar na divisão maior e a participação na Taça UEFA (1995/96).

Ao longo de duas décadas foi técnico de diversas formações, constando do seu palmarés como treinador as subidas do Padernense e do Silves à 3.ª Divisão e do Salgados à 1.ª Divisão da AF Algarve.

Joaquim Sequeira – uma saudade, uma lembrança, uma amizade, mais um, dos bons, da tribo do futebol, que nos deixou. Que descanse em paz!

D.JÚLIO REBIMBAS, UM BISPO GUARDA-REDES



Foi uma figura que marcou profundamente a vida da Diocese do Algarve, D.Júlio Tavares Rebimbas, que faleceu recentemente como Bispo Emérito do Porto, havendo sido sepultado co cemitério de Brunheiro (Murtosa), sua terra natal.

D.Júlio, que foi nomeado Bispo do Algarve em 27 de Setembro de 1965, pelo Papa Paulo VI, participando na fase final do Concílio Vaticano II e assinando os textos conciliares, funções que com a maior dedicação e zelo apostólico exerceu até 1972, quando foi nomeado Bispo de Mitilene e Auxiliar do Cardeal Patriarca de Lisboa, teve gestos do maior significado espiritual e humano, como aquele inicial ao chegar ao aeroporto de Faro (Janeiro de 1966) e beijar humildemente a terra algarvia.

Ao recordarmos este Bispo, que Deus chamou agora a SI, ocorre-nos recordar que, na sua juventude, foi um voluntarioso e cotado guarda-redes do onze de Ílhavo, paróquia que pastoreou desde 1949 até 1962.

Um grande Bispo e figura destacada da Igreja que não enjeitou a prática futebolística.

JOÃO REIS (LOULETANO) APONTADO PELA FIFA COMO "UMA DAS PROMESSAS DO FUTEBOL MUNDIAL"

A FIFA, organismo máximo do futebol, apontou o nome do jovem futebolista, natural de Boliqueime, João Reis, actualmente a alinhar no onze principal do Louletano (2ª Divisão), como "uma das promessas do futebol mundial entre os praticantes nascidos, em todo o Mundo, depois de 31 de Dezembro de 1990."

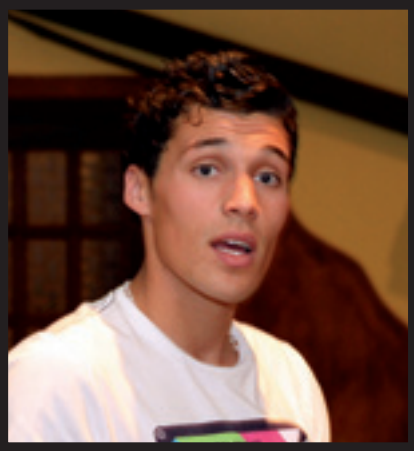
A referência saiu no site da própria UEFA (a 22 de Dezembro de 2010), ao lado de já cotados craques jovens, como o brasileiro Neymar ou o colombiano James, estrela emergente do FC Porto.

Ao decano da imprensa regional algarvia, o semanário "O Algarve", João Reis afirmou: "Sinto-me orgulhoso porque vejo o meu trabalho reconhecido, mas estar numa lista com grandes jogadores já é do outro mundo."

Alvo das pretensões de vários clubes – fala-se com insistência no Benfica, no Inter de Milão e em outros emblemas – "o moço algarvio, muito provavelmente, não permanecerá muitos mais tempo entre nós.

Profissional, deixou os estudos depois de completar o 10º ano e começou a sobressair quando no início da temporada apontou dois golos ao primodivisionário Sporting Clube Olhanense, em encontro relativo ao Torneio AF Algarve, e ganhou a total confiança do técnico do Louletano Desportos Clube, Paulo Renato, que a propósito disse: "Vi um jovem com uma maturidade a nível técnico muito grande para a sua idade (cumpre o segundo ano de júnior, ainda que alinhando no plantel principal) e é um excelente jogador que trabalha bem com os dois pés, sendo o esquerdo o mais forte, e sai-se muito satisfatoriamente no jogo aéreo. Nos seniores, evoluiu muito mais rapidamente do que estávamos à espera."

Curiosa, pelo seu profundo significado, o pensamento deste que se espera seja um algarvio estrela do futebol mundial: "A minha família sempre me deu uma educação muito forte psicologicamente e tenho os pés bem assentes no chão. Se tiver de acontecer alguma coisa, acontece, se não vou continuar a dar o meu máximo para mostrar o meu valor."



FUTEBOL E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Do mais assinalado significado e representando um importante contributo para uma desejada e verdadeira integração social, como base da democracia, numa clara demonstração do sentido humanista do futebol, a inauguração do novo mini-campo desportivo relvado no Bairro Social em S.Brás de Alportel, e por iniciativa do Município local, liderado pelo Eng.º António Eusébio, acto que foi presidido pela Governadora Civil do distrito de Faro, Dr.ª Isilda Gomes.

"Um presente gigantesco de Natal" foi a definição usada por aquele autarca ao entregar o recinto à população beneficiada, especialmente à sua juventude, e que o Eng.º António Eusébio acredita "vai melhorar a qualidade de vida dos habitantes do bairro e respectiva integração, uma vez que constitui mais um espaço de convívio entre todas as faixas sociais dos jovens sambrasenses", já que "o desporto para todos é, sem dúvida, uma das melhores armas no combate à pobreza e à exclusão social."

O mini-campo desportivo relvado assinalou também o Ano Europeu do Combate à Exclusão social naquele concelho, referindo ainda o presidente do Município que "no campo todos podemos ser iguais e partilhar a mesma vitória, como mensagem de esperança num futuro melhor."

"PRÉMIO AUTARQUIA DESPORTO" PARA S.BRÁS DE ALPORTEL

O Ministério da Educação, no âmbito do "Programa Nacional de Desporto Escolar", atribuiu, em sessão denominada "Gala do Desporto Escolar 2009/2010", o "Prémio Autarquia" à Câmara Municipal de S.Brás de Alportel, considerando o apoio e o incentivo ao desenvolvimento do desporto escolar nas escolas daquele concelho da zona interior do Algarve.

Um prémio de elevado significado, que as gentes do futebol aplaudem com justificada satisfação e que distingue, com objectividade e merecidamente, o Município sambrasense pela sua valiosíssima acção, quer no que respeita ao conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação que são desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, como pela criação e melhoria de infraestruturas e aposta na oferta desportiva.

Parabéns S.Brás de Alportel pelo "Prémio Autarquias/Desporto".

UM TESTEMUNHO DE PERSEVERANÇA – O "DR." NABOR

Permanece a sua lembrança bem viva na memória dos que acompanham o futebol algarvio daquele moço que, nos anos 90, vindo de Beja, onde nascera a 19 de Maio de 1980, chegara para jogar nos juniores do Sporting Farense.

Defesa e médio de reconhecido valor Nabor (André Sabino Canilhas) alinhou nos leões de Faro em vários escalões (juniores, 1.ª Liga, onde se estreou a 13 de Maio de 2001, e Liga de Honra), representando também Louletano (2.ª Divisão B), Portimonense (Liga de Honra) e Almancilense (3.ª Divisão e 1.ª Divisão da AF Algarve).

Na divisão maior disputou três encontros nas épocas de 2000/01 e 2001/02 e uma gravíssima lesão no encontro Farense-Marítimo afastou-o prematuramente dos relvados, prevendo-se, na altura, que os mesmos jamais voltaria a pisar.

Mas Nabor representa todo um caso de perseverança, de determinação, empenho e mérito. Dedicou-se ao estudo, licenciou-se em psicologia clínica e o Dr. André Sabino Canilhas coordena, no desempenho das suas funções profissionais, a equipa do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), com acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais no agrupamento de escolas de Ponte de Sôr, Gavião, Avis e Montargil e com uma Unidade de Cuidados Continuados em Alter do Chão.

Tudo isto a par de uma das grandes paixões da sua vida, o futebol, pois joga no Eléctrico de Ponte de Sôr (2.ª Divisão B).

Aplaudimos, como dizem os nossos "hermanos" espanhóis, "com ambas las manos", as doutas palavras que no diário desportivo Record se escreveram a propósito de Nabor, aliás do Dr. André Sabino Canilhas:

"Nabor é assim, aos 30 anos, um bom exemplo de como um jogador de futebol pode aproveitar um momento infeliz para se tornar um verdadeiro craque em termos sociais."

UMA ESCOLA NO HAITI CONSTRUÍDA PELO FUTEBOL

Gesto lindo, solidário, fraterno e humano, bem próprio quando preciso o é, das gentes do futebol generosas e sempre dispostas a apoiar grandes causas. Aconteceu neste "tempo de Natal" com o projecto da "Forever Kids", organização não governamental que está a apoiar a reconstrução do martirizado Haiti, assolado por um terrível sismo em 13 de Janeiro de 2010, provocando 230 mil mortos.

O objectivo, segundo Luís Gomes, responsável em Portugal pela "Forever Kids", está claramente delineado: "Queremos construir uma escola, através da Obra Salesiana, presente no Haiti."

A ideia acolheu o maior, franco e expressivo apoio das gentes do futebol, dando a cara numa campanha de apelo aos portugueses para conseguir juntar um número suficiente de tijolos para a construção da escola, que poderá albergar 750 rapazes na capital haitiana, Port-au-Prince. Cada tijolo custa 17 cêntimos, pelo que um contributo de cinco euros representará uma ajuda de 30 tijolos, a cujo custo se adiciona o valor do transporte.

"Todos juntos vamos construir uma escola" é o lema da campanha, que se iniciou neste mês de Janeiro e à qual deram a sua adesão entusiástica os técnicos Jorge Jesus e Paulo Sérgio e muitos jogadores, como Yannick Djaló, Mantorras, Nuno Gomes, André Santos, Maxi Pereira ou Liedson.

CLUBE DESPORTIVO DE VAQUEIROS, UM TESTEMUNHO EM PLENA SERRA ALGARVIA

É ali em plena serra xistosa, de todos os problemas, virtudes e vivências do mais autêntico e verdadeiro Algarve, que se situa, na sua ruralidade natural, a aldeia de Vaqueiros, sede da freguesia do mesmo nome do concelho de Alcoutim, que se estende no nordeste algarvio, das beiras do Guadiana à progressiva região martilonguense.

O dinâmico Clube Desportivo de Vaqueiros é um testemunho pleno do querer forte destas honradas gentes que não pretendem, na civilidade acontecida e a suceder a cada instante da sua progressiva liberdade, submeter-se aos fados de um destino de subserviência.

Foi no ano de 2002 que retomou as suas actividades o Clube Desportivo de Vaqueiros (CDV), sedeado no edifício polivalente desta terra alcoutaneja, lá nos confins da serra do Caldeirão, e que conta com uma população, segundo o Censo de 2001, de 693 habitantes, distribuídos pelos 146 quilómetros quadrados da área da freguesia

e por 33 povoações ou montes dispersos.

Foi em Janeiro de 2010 que um conjunto de dedicações eivado pelo mais belo voluntariado e a vontade férrea de servir e fazer em prol da comunidade pelo desporto, liderado pelo presidente Hugo Barradas, deu nova dinâmica à colectividade. Eis as suas palavras: "O arranque foi muito positivo, superando inclusive as expectativas iniciais. Temos sido surpreendidos com opiniões de incentivo e apoio e foi grande a adesão, dos mais e menos jovens, às primeiras actividades realizadas", havendo o propósito claro de "devolver ao CDV o dinamismo de tempos passados."

Um destaque próprio e interessado para o futebol algarvio, cuja autêntica democraticidade só será atingida quando a sua prática se estender a toda a região, conferimos, entre as várias iniciativas culturais e desportivas desta simpática agremiação serrana, o projecto da escola de futebol e a escolinha de futebol de sete, prelúdio de uma verdadeira oficialização do designado desporto-rei para Vaqueiros, fazendo votos pela concretização do ensejo formulado no Boletim do Município de Alcoutim, autarquia presidida por um antigo futebolista do Louletano, Dr. Francisco Amaral: "Proporcionar momentos de convívio e lazer e contacto com outros espaços, entidades e realidades são pilares da nova direcção, que recobra um clube com mais de vinte anos de existência."

CHABY – O ATLETA E O DIRIGENTE!

Como nos apraziam aqueles momentos de conversa, enquanto a "bica" fumegava ali, no "Trigo Dourado", à beira do Estádio de S.Luís, onde viveu dos momentos mais emocionantes da sua carreira como jogador e de dirigente, nesse diálogos havidos e acotnecidos com um amigo de décadas que Deus chamou a Si!
Eduardo da Soledade do Vale, por todo o mundo conhecido por "Chaby", era um farense de nascimento, de alma e coração, havendo prestado os mais assinalados serviços ao seu clube de sempre, o Sporting Clube Farense, e ao futebol algarvio.
Nascera há 74 anos, em Faro, no Alto Rodes (zona emblemática e de marcante presença no historial da modalidade), membro dessa ínclita família liderada pelo patriarca Brito do Vale (Xixo) e de que são referências Chico André, Tó-Zé Alves, José Alves pai, Chaby e outros, e alinhou oficialmente no Farense, Faro e Benfica e Desportivo de Beja.
Mais tarde, corolário do seu saber, experiência e determinação, bem como do seu conhecido amor ao futebol, assumiu o dirigismo desportivo, primeiro no Farense, sendo responsável várias épocas pelo departamento de futebol profissional, e, depois, na presidência de João Gomes, foi vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve.
Viúvo há alguns anos, Eduardo da Soledade do Vale foi um conceituado técnico do sector automóvel, estabelecendo-se depois com uma casa de material desportivo.
Internado na Unidade de Pneumologia do Hospital Central de Faro, onde faleceu, o nosso sempre lembrado Chaby foi sepultado no cemitério da Esperança, na sua cidade natal.

O seu nome figura no historial do futebol algarvio, a sua saudosa lembrança na recordação do amigo, do futebolista e do dirigente desportivo!

O NOSSO PESAR A CARLOS SÉRIO

Aos 88 anos, faleceu aquele que foi um dos grandes guarda-redes portugueses, José Sério, que integrou provavelmente a mais famosa equipa de sempre do Clube de Futebol "Os Belenenses", que na temporada de 1945/46 conquistou o título de Campeão Nacional.

O saudoso extinto era dedicado tio daquele que foi uma figura marcante do futebol algarvio, de modo próprio como capitão do Sporting Clube Farense, nos tempos áureos dos Leões de Faro, Carlos Sério, um jogador de real valia e um homem de verdadeira estatura, hoje dedicado ao sector da restauração no Bom João, na capital algarvia, a quem expressamos o sentir das nossas profundas condolências e grande pesar pela morte do seu saudoso tio.
Sempre "Os Belenenses", nos seus tempos maiores, tiveram grandes guarda-redes, entre os quais nos ocorrem Capela, José Pereira e José Sério, que eram o último ou o primeiro reduto daquela defensiva que ficou famosa como "as Torres de Belém."
José Sério, a cuja memória prestamos o tributo da nossa homenagem, jogou no Clube Azul de Lisboa nas épocas de 1938/39 a 40/41 e depois, continuadamente, no Belenenses, de 1943/44 a 1954/55.

João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

EQUIPA TÉCNICA: CONTEÚDO DO MODELO DE JOGO

Futebol Dinâmico
Com o apoio do **INUAF**

Numa fase em que três equipas da nossa liga profissional de futebol alteraram a sua equipa técnica (Naval, Académica e Portimonense) penso ser pertinente relacionar o que representa uma alteração de treinador para um clube.
Como cada vez é mais aceite, o futebol tem inúmeras explicações e abordagens mas, como é óbvio, tudo aquilo que é facilmente observável (forma) mais facilmente pensa-se ver alterado. Porém, como venho explicando ao longo dos últimos artigos, uma equipa técnica não encerra em si as dominantes que aborda, ela funciona como um elemento atractor, ou seja, possibilita um princípio comportamental mas nunca garante a sua finalidade.
A equipa da Figueira da Foz faz sua terceira mudança de comando antes do fim da primeira volta! Na sua decisão, um terceiro perfil distinto, do treinador estrangeiro com títulos no curriculum (Victor Zvunka), passando pelo experiente Rogério Gonçalves, a escolha do estreante (nacionalmente) e ambicioso Carlos Mozer serve como exemplo do que é falhar estrategicamente.
Na Académica, a opção por José Guilherme Oliveira é a maior surpresa, pela positiva! Conhecedor profundo do fenómeno desta modalidade que nos une, o ex-professor da FADEUP transporta títulos nacionais nos escalões jovens, experiência como adjunto na liga profissional, selecção nacional e será, seguramente, o melhor representante do bem «treinar» em Portugal.
Por fim, o Portimonense. Carlos Azenha entra como especialista em treino, estudioso do futebol europeu e mundial mas, com enorme desconfiança após sua primeira iniciação no Vitória de Setúbal. É, sem dúvidas, aquele que tem mais a perder dos três. Com efeito, o que deve representar (visivelmente) uma equipa técnica? Desde o sistema aos princípios de jogo, tudo demonstrará se a criação foi sustentada no real (novo clube) ou abstracta (por pré-conceitos).

Como (quase) todos nós, um treinador carrea as suas ideias e, ao ingressar num novo clube, a primeira necessidade prende-se com a cuidadosa definição do Modelo de Jogo pois, como se sabe, é ele a pedra angular de todo o processo. Desde as limitadas condições de treino, passando pela proximidade constante dos adeptos, histórico riquíssimo e evolução política, até ao impressionante contributo que o departamento directivo de futebol ou a equipa de reabilitação tem, tudo deve ser contextualizado na base de criação do «jogar». Um treinador não pode ignorar o pergaminho do futebol eficaz, aguerrido e tecnicamente evoluído que Portimão tem, tudo deve ser equacionado, porque não se pretende que a equipa defenda à Sacchi e ataque à Van Gaal mas sim, que jogue à Portimonense! E o que será isto? Entender que Ricardo Pessoa, Rúben e Pires representam a entrega desejada (Modelo de Jogador), que Ventura, André Pinto, Jumisse e Candeias são a qualidade técnica acima da média que deve ser valorizada (Modelo de Jogo que os potencie ao máximo) e que, acima de tudo, só se atacará melhor quando se defender com maior eficácia ou transitar defensivamente em segurança...

Lírio Alves
Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

O APLAUSO QUE MERECEM

Manuel José é o treinador algarvio com maior currículo, apresentando-se com o técnico nacional com maior número de títulos conquistados além-fronteiras (José Mourinho, nesse domínio, ainda terá de erguer muitas taças para ascender ao lugar cimeiro do pódio...) e a sua região natal nunca o reconheceu como era dever e merecimento. Ainda estamos a tempo...

Entre os feitos relevantes do percurso de Manuel José um avulta que tem tudo a ver com o Algarve: foi o primeiro treinador a conduzir uma equipa da região (no caso o Portimonense) às competições europeias, por via do 5.º lugar no campeonato, em 84/85. Mas esse apresenta-se apenas como um marco, entre vários, num percurso recheado de sucessos, em particular em África e ao serviço dos egípcios do Al-Ahly, onde agora retornou, num saudado regresso de um "filho" querido por aquelas paragens.

Curiosamente, dez anos mais tarde do assinalado feito de Manuel José no Portimonense, um espanhol, Paco Fortes, levou o Farense à Taça UEFA, na segunda vez – e última, até ao momento – em que um conjunto da região marcou presença nesses palcos.

O catalão recebeu todas as honrarias possíveis na cidade de Faro mas, como se sabe, a sua vida, nos últimos anos, passou por alguns percalços e a verdade é que Paco Fortes, passada a euforia das conquistas desportivas, não recebeu o aplauso que o Algarve lhe deve.

Num e noutro caso, tratam-se de figuras para quem o futebol algarvio terá sempre uma dívida de gratidão, pelo que fizeram e pelas alegrias que nos proporcionaram, mas, se houver a (desejada) oportunidade de ambos virem a sentir, passadas décadas, o carinho de todos os que os aplaudiram e todos os que os apreciam, essa dívida ficará substancialmente diminuída.

Vem tudo isto a propósito de um final do ano de 2010 marcado por desditosos acontecimentos, que nos levaram muitos amigos e gente ligada ao futebol, com relevantes serviços prestados ao desporto da nossa região, versando muitas conversas em torno dos que partiram, naturalmente, mas também à volta dos que, estando entre nós – de boa saúde e esperamos que por muitos anos – justificam que lhes seja demonstrado pela família do futebol algarvio o justo reconhecimento por tudo quanto nos deram.

Quanto se trata de questões de justiça e de valoração do mérito, estamos sempre a tempo e as duas figuras referidas ficarão para sempre nos anais do futebol algarvio e no historial dos clubes que serviram, como artífices de momentos de glória que nos encheram o peito de satisfação e de orgulho de pertencermos a este rectângulo espraiado a sul do país.

Esperamos que, na esteira desses dois treinadores, outros voltem a alcançar o mesmo feito – a qualificação de equipas algarvias para as competições europeias -, escrevendo novas páginas douradas num livro em que os nomes de Manuel José e de Paco Fortes aparecerão sempre em lugar de destaque e várias vezes referenciados.

Armando Alves

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 – O autor do primeiro golo num jogo de futebol disputado no Estádio Algarve foi...

A – Caniggia
B – Bráulio
C – Della Pasqua

2 – No primeiro jogo entre selecções A disputado no Estádio Algarve Portugal teve como adversário...

A – Inglaterra
B – Luxemburgo
C – Noruega

3 – Nesse jogo, o golo português foi marcado...

A – Figo
B – Rui Costa
C – Pauleta

4 – Qual o estádio do Algarve que acolheu o primeiro jogo disputado na região entre selecções A?

A – Estádio do Portimonense
B – Estádio de S.Luís
C – Estádio Municipal de Vila Real de Santo António

5 – E qual foi o adversário da turma das quinas, nessa ocasião?

A – Chipre
B – Malta
C – Liechtenstein

6 – No último jogo entre selecções A disputado no Algarve Portugal teve como adversário...

A – Suécia
B – Finlândia
C – Dinamarca

7 – Na primeira fase do Euro'2004, qual destas selecções disputou dois jogos no Algarve?

A – Rússia
B – Espanha
C – Grécia

8 – Onde estabeleceu o seu quartel-general, durante a prova, a selecção da Dinamarca?

A – Penina
B – Albufeira
C – Vilamoura

9 – Qual dos seguintes jogos dos quartos-de-final do Euro'2004 decorreu no Algarve?

A – França-Grécia
B – Suécia-Holanda
C – Rep. Checa-Dinamarca

10 – O árbitro dessa partida foi...

A – Urs Meier
B – Valentin Ivanov
C – Lubos Michel

Respostas: 1-b; 2-a; 3-c; 4-b; 5-a; 6-b; 7-a; 8-a; 9-b; 10-c

JUNIORES DO FUTSAL

São 12 as equipas participantes no campeonato de juniores masculinos de futsal da AF Algarve. Encontre abaixo, em todas as direcções, os nomes dos clubes envolvidos na prova:

GEJUPCE
CAAF ALTE
ALBUFEIRA FUTSAL
CASA DO BENFICA VRSA
SAPALENSE
OLHOS D'ÁGUA
LOULETANO
1º JANEIRO
SONÂMBULOS
PEDRA MOURINHA
OS BONJOANENSES
BOAVISTA

C	U	U	I	Y	E	R	T	T	Q	A	A	A	I	O	P	I	O	O	I	R	B	N	M	V
V	A	V	C	X	X	E	E	T	T	R	H	H	B	N	V	N	B	C	B	F	T	T	R	R
R	T	A	R	T	T	G	T	S	A	P	A	L	E	N	S	E	G	H	G	H	V	F	C	V
R	F	F	F	V	F	T	H	F	D	R	R	F	R	T	U	U	I	Y	I	I	B	H	A	H
Y	H	G	T	A	O	P	P	I	O	I	O	I	O	K	J	H	J	H	T	T	U	U	S	I
G	G	T	T	T	L	G	T	T	A	H	N	I	R	U	O	M	A	R	D	E	P	R	A	R
Y	Y	T	G	R	T	T	R	F	C	F	F	F	E	R	E	R	E	C	V	F	V	F	D	C
Z	E	S	Z	S	E	F	E	R	G	R	R	R	T	Y	Y	Y	H	Y	H	Y	H	Y	O	U
H	G	H	T	R	R	R	G	T	G	E	G	T	G	T	Y	T	V	B	V	C	C	C	B	E
E	F	D	D	B	G	O	S	B	O	N	J	O	A	N	E	N	S	E	S	Y	T	T	E	R
I	I	I	I	O	O	T	R	E	R	T	T	U	H	F	R	F	F	F	F	R	T	T	N	T
U	U	G	F	D	D	R	R	R	R	F	T	F	P	V	C	C	C	C	F	C	F	E	F	E
T	T	H	J	K	H	J	H	H	F	D	S	D	S	C	S	E	R	T	T	H	G	D	I	D
Y	U	U	V	B	G	B	G	H	J	F	D	E	E	D	E	D	R	R	R	T	G	G	C	G
Y	U	O	U	H	H	B	B	V	C	F	V	F	V	F	V	F	V	B	B	N	N	N	A	T
U	U	N	H	N	J	K	A	U	G	A	D	S	O	H	L	O	H	H	H	T	G	T	V	T
J	K	A	L	J	K	J	J	J	J	G	V	G	V	V	F	R	T	Y	B	B	G	G	R	G
T	T	T	V	F	R	A	L	B	U	F	E	I	R	A	F	U	T	S	A	L	E	E	S	E
B	G	E	G	D	C	D	D	E	R	T	R	R	G	G	B	G	H	J	K	D	F	R	A	D
T	G	L	E	R	E	G	H	J	K	L	O	I	U	Y	T	G	H	G	H	Y	H	Y	H	Y
U	J	U	Y	J	K	L	G	H	B	G	F	F	G	G	F	V	C	F	C	F	C	F	C	F
T	B	O	A	V	I	S	T	A	T	Y	S	O	L	U	B	M	A	N	O	S	R	T	T	R
T	Y	L	D	V	F	F	R	R	T	Y	H	J	K	L	H	J	H	J	K	B	G	N	M	B
T	Y	Y	Y	G	H	V	F	V	F	V	F	V	F	V	C	F	C	S	S	S	E	E	E	E
Y	T	G	F	G	D	D	O	R	I	E	N	A	J	O	R	I	E	M	I	R	P	E	E	R

ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Faro, a 4 de Novembro de 1925, e foi um dos melhores jogadores da sua geração daqueles a quem, terminada a carreira, se pode dizer, com toda a propriedade, que tinha condições para atingir patamares bem mais elevados do que os que alcançou. Distinguiu-se no Farense como um extremo de rara habilidade, jogando em qualquer um dos flancos, e passou ainda pelo Desportivo de Faro e pelo Unidos Sambrazense, num percurso que acabou por ser modesto, face à enorme qualidade que evidenciava este jogador franzino e de enorme talento. Estamos a falar de...

gralho

Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

Municipio de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt